

PROJETO SEJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA¹

PROJETO SEJA: A REPORT OF COMMUNITY COMMUNICATION EXPERIENCE

**Priscila Vaccari da Silva², Pâmela Moreira de Mello², Raíssa Grígolo da Silva²,
Jean Thales Silveira² e Cristina Munarski Jobim Hollerbach³**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência do Projeto Seja, um projeto extensionista desenvolvido por alunos na disciplina de Projeto de Extensão de Comunicação Comunitária do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano. O projeto teve como tema central a autoaceitação de indivíduos, referente ao processo de superação perante situações pertinentes à condição sexual e a questões de identidade. Dentre os procedimentos metodológicos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória, a fim de se conhecer perspectivas teóricas sobre a questão da identidade, em seguida, foi empregado o método descritivo para apresentar as ações de comunicação desenvolvidas e, por fim, o relato de experiência com a reflexão dos autores sobre o projeto. Como resultados, houve a reflexão sobre os depoimentos coletados para o projeto, as ações de comunicação *online* e *offline* realizadas e, principalmente, o aprendizado que o Projeto Seja oportunizou para o grupo envolvido.

Palavras-chave: extensão, homofobia, identidade.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the experience report of Projeto Seja, an extension project developed by students in the subject of Extension Project of Community Communication of the course of Advertising and Propaganda from Centro Universitário Franciscano. The central theme of the project was the self acceptance of individuals, regarding the process of overcoming situations related to sexual status and identity issues. Among the methodological procedures of this work, an exploratory research (MICHEL, 2015) was carried out in order to know theoretical perspectives on the question of identity, then the descriptive method (MICHEL, 2015) was used to present the communication actions that were developed and, finally, the experience report with the authors' reflection on the project. As a result, there was reflection on the actions of online and offline communication carried out and, mainly, the learning that the Projeto Seja has given as an opportunity for the group involved.

Keywords: extension, homophobia, identity.

¹ Trabalho de Extensão.

² Acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda - Centro Universitário Franciscano. E-mails: pri_vaccari@hotmail.com; pamelamello72@gmail.com; raissa_grigolo@hotmail.com; o_thales@hotmail.com

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: crisjobimh@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, casos de intolerância quanto à condição sexual continuam aumentando (MORENO, 2017), fato que não condiz com o processo de evolução da sociedade. Com a grande e urgente necessidade de colocar essa discussão sobre homofobia em pauta, optamos por realizar um projeto que lançasse um olhar sobre aqueles que sofrem com essa situação. O Projeto Seja foi uma iniciativa dos alunos autores deste trabalho, sob orientação da professora, no âmbito da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano.

O foco do projeto não estava na desmoralização daqueles que praticam a homofobia, mas no interesse de prestar apoio àqueles que estão em processo de aceitação e mostrar essa realidade com leveza, para que consigam lidar com situações adversas da melhor maneira possível. Dessa forma, o projeto teve por finalidade prestar apoio a pessoas em processo de autoaceitação perante sua condição sexual e questões de identidade. Em parceria com o Coletivo Voe, um grupo de ativismo que atua na cidade em prol dos direitos LGBTs, a equipe buscou desconstruir visões ofensivas relacionadas ao universo LGBT, bem como trazer debates, questionamentos e reflexões acerca do tema, por meio de ações de comunicação online e *offline*.

Neste artigo, foi apresentado o relato de experiência do Projeto Seja, por meio da abordagem qualitativa e do método descritivo, como é próprio desse tipo de pesquisa (MICHEL, 2015). Nesse sentido, o trabalho está estruturado da seguinte maneira: abordagem do conceito de identidade a partir de enfoques sociais desse tema; apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados; e relato de experiência, com descrição das ações e reflexão final dos autores sobre as práticas realizadas.

IDENTIDADE

A questão da identidade foi bastante reveladora para entender a diferença que existe entre orientação sexual e identidade de gênero. Segundo Cardoso (2008), a orientação sexual refere-se ao gênero (ou aos gêneros, no plural) pelos quais uma pessoa se sente atraída sexualmente e/ou emocionalmente. Já o gênero refere-se à concepção de gênero com que a pessoa se identifica. No âmbito do Projeto Seja, optou-se por utilizar o termo condição sexual em vez de orientação sexual, por entender que as pessoas não são orientadas a ser o que são por uma escolha, isto é, a condição sexual é uma condição nata, ainda que não se abordem, neste trabalho, estudos biológicos sobre o tema.

Segundo Jesus et al. (2008, p. 8), pesquisadora, escritora e ativista, “o que importa, na definição do que é ser homem ou mulher, não são os cromossomos ou a conformação genital, mas a auto-percepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente”. Assim, a identidade pode ser definida da seguinte forma:

A identidade social de um indivíduo se caracteriza pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social: vinculado a uma classe sexual, a uma classe de idade, a uma classe social, a uma nação, etc. A identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente (CUCHE, 1999, p. 177).

Todas as pessoas possuem características próprias e únicas, mas também, como seres humanos, apresentam diversas semelhanças com outros indivíduos e, desde muito cedo, aproximam-se de grupos sociais que de alguma maneira tenham interesses semelhantes aos seus. A busca por identidade e pelo lugar que ocupam no universo é contínua, mesmo dentro da barriga da mãe, os indivíduos já são categorizados pelo gênero, nacionalidade, classe social e assim por diante.

Associada ao conceito de identidade, a cultura de uma sociedade exerce grande influência no modo como cada pessoa enxerga o mundo, como os outros e se relacionam entre si, afetando diretamente a vida e as escolhas individuais. Bourdieu (1999, p. 17) considera que

a divisão entre os sexos parece estar na ordem das coisas [...] ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivado [...] em todo o mundo social, e em estado incorporado, nos corpos e nos *habitus* dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação (BOURDIEU, 1999, p. 17).

É a cultura que induz questões de identidade de gênero, que não é uma questão biológica, mas atrelada a modos de comportamento, pensamento e capacidades de acordo com os sexos. Dessa maneira, por uma questão de cultura, o sexo masculino é tido como forte, dominante, corajoso, superior, enquanto o feminino é colocado como o oposto a esses parâmetros.

Perceber que tudo isso é uma criação histórica nos ajuda a assimilar que os papéis que cada ser humano exerce na sociedade estão ligados a essas crenças relacionadas aos sexos e ao gênero. Cabe aos cidadãos reorganizar os papéis que exercem dentro da sociedade e desconstruir conceitos que não condizem com a sua realidade. O ser feminino pode ser forte e corajoso, assim como o homem pode ser sensível, ter medos e não é por isso que será considerado menos homem ou menos indivíduo.

A identidade de gênero também não é sinônimo de sexualidade. Grossi (1998, p. 12) ressalta que “[...] identidade de gênero é uma categoria pertinente para pensar o lugar do indivíduo no interior de uma cultura determinada e que sexualidade é um conceito contemporâneo para se referir ao campo das práticas e sentimentos ligados à atividade sexual dos indivíduos”, dessa forma, o espaço para reflexões, reconhecimento e respeito ao próximo tem sido cada vez mais ampliado.

Jesus et al. (2008, p. 35) define identidade de gênero desta forma:

a maneira como alguém se sente e se apresenta para si e para os demais na condição de homem ou mulher ou, em alguns casos, de uma mescla de ambos, sem que haja nisso uma conexão direta e obrigatória com o sexo biológico (JESUS et al., 2008, p. 35).

Estar confortável e satisfeito com seu próprio corpo ou não é o que faz uma pessoa encontrar sua identidade de gênero. Isso significa que um homem que nasceu com sexo masculino pode não se sentir confortável no próprio corpo quando a identificação de gênero não ocorre. Assim, para solucionar essa situação, ele pode, por exemplo, modificar seu corpo para corresponder à sua identidade interna. Segundo Berlatto (2009), o contexto ajuda a explicar a razão pela qual, em certo momento, uma identidade é afirmada ou reprimida, pois o contexto social influencia na percepção das pessoas sobre as construções identitárias e, conseqüentemente, determina a posição dos agentes, orientando suas representações e escolhas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho teve abordagem qualitativa e envolveu uma pesquisa do tipo exploratória, que é a “fase inicial da pesquisa; busca o levantamento bibliográfico sobre o tema, com o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico” (MICHEL, 2015, p. 48). Na etapa exploratória do trabalho, foi pesquisado o conceito de identidade, para nos aprofundarmos no tema do projeto. Após, foi realizado o relato de experiência com o uso do método descritivo (MICHEL, 2015), a fim de serem relatadas detalhadamente as ações de comunicação *online* e *offline* do Projeto Seja, bem como as reflexões decorrentes das práticas.

O projeto foi planejado e realizado na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano. Nessa proposta, os alunos foram divididos em equipes, e cada grupo pode escolher uma causa ou questão social relativa à comunidade, com a qual se identificasse e quisesse trabalhar. O grupo de alunos autores deste trabalho escolheu abordar o tema da homofobia, por acreditarmos ser uma questão cada vez mais atual e que precisava ser debatida e colocada em foco no contexto social e acadêmico.

Como procedimentos do projeto, foram realizadas ações de comunicação *online* e *offline* decorrentes de um planejamento de campanha. Na sequência, serão descritas essas ações e os relatos de superação utilizados como mote da campanha. Os relatos de superação consistiram em depoimentos coletados de indivíduos que aceitaram voluntariamente⁴ compartilhar suas histórias de autoaceitação e superação de adversidades relacionadas à identidade e à condição sexual.

PROJETO SEJA: AÇÕES DESENVOLVIDAS

Seguindo a proposta da disciplina, de abordar questões de relevância social mediante campanhas que mobilizassem a comunidade, o projeto iniciou com o tema já delimitado e o objetivo

⁴ Todos os participantes do Projeto Seja cujos relatos foram colhidos e utilizados assinaram termo de consentimento e concessão de uso de imagem para as finalidades do projeto.

definido: engajar a comunidade, especialmente acadêmica, na discussão de questões de identidade e autoaceitação. Após a escolha do tema, foi feito um levantamento de instituições ou organizações locais engajadas à causa escolhida, a fim de colocar o projeto em prática e serem feitas as ações de comunicação decorrentes de um planejamento de campanha. O foco era dar visibilidade à causa e, conseqüentemente, à organização optada. Assim, a equipe elegeu o Coletivo Voe, que é formado por um grupo de pessoas ativistas LGBT de Santa Maria, utilizando como critérios da escolha: a atualidade do coletivo e a sua proximidade com a comunidade acadêmica.

Antes de iniciar o planejamento das ações da campanha, foi importante conhecer o coletivo. Na primeira reunião, compareceram quatro integrantes do coletivo que passaram informações básicas de como funciona o grupo, como e quando surgiu, quais os seus propósitos e quais os eventos desenvolvidos. A reunião foi um momento de troca importante para que o grupo pudesse, além de conhecer o coletivo, entender como desenvolver o projeto em conjunto com eles e construir algo que fosse relevante e útil para a comunidade.

Após esse encontro, aconteceu uma reunião de *brainstorm* para decidir as ações que poderiam ser desenvolvidas durante a campanha. Assim, uma das ações foi a criação de uma *fanpage* na plataforma de mídia social *Facebook*, para ser a mídia principal da campanha. Para poder levar a temática até a comunidade, a equipe optou por convidar pessoas ligadas ao cenário LGBT de Santa Maria (RS), de identidades de gênero e condições sexuais distintas, para dar seu relato de como foi seu processo de aceitação e superação de possíveis adversidades e conflitos. Na ocasião, cada participante gravou um vídeo relatando sua experiência de vida e participou de uma sessão de fotos para ser utilizada posteriormente em peças publicitárias para a *web* (*webcards*) que serviriam como *teaser* para o vídeo testemunhal.

Desse modo, antes de iniciar a publicação de vídeos testemunhais na página do Projeto Seja, foi postado um *webcard*⁵ de apresentação do Projeto Seja, que explicava do que se tratava o projeto. A partir disso, foi publicada a peça (constituída por imagem estática e texto verbal) que fazia referência à história de uma artista plástica, mostrando sua foto com um lado do rosto escurecido, juntamente com uma das expressões ouvidas durante as suas vivências e um trecho de sua fala no testemunhal. Três das peças criadas podem ser visualizadas na figura 1.

Dias depois, foi postado o vídeo com seu relato sobre sua condição sexual e como foi seu processo de aceitação e de superação. O grupo teve o cuidado de esclarecer para os participantes que o objetivo não era colocá-los como vítimas ou falar, necessariamente, sobre opressão e violência, mas, sim, mostrar que, apesar das dificuldades, essas pessoas conseguiram dar seqüência às suas vidas e superar os preconceitos, no intuito de encorajar essa postura em pessoas que estejam passando pela mesma situação e, ao mesmo tempo, ajudar a desconstruir discursos de ódio.

⁵ Neste trabalho, denominou-se *webcard* a peça criada como um anúncio para plataformas de redes sociais, já que postagens desse tipo não possuem denominação própria até o momento. Como características, o *webcard* é constituído por imagem e texto, e há a possibilidade de ser assinado com o logotipo do anunciante. Em outras palavras, o funcionamento desse gênero de texto é semelhante à função comunicativa de um cartaz, porém *online*.

Figura 1 - Webcards da campanha (Facebook).

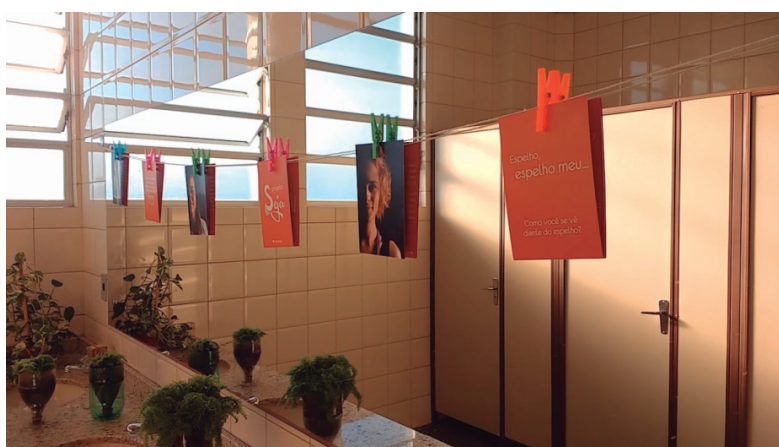


Fonte: elaborados pelos autores deste trabalho.

A segunda história a ser contada em testemunhal e em *webcard-teaser* foi o relato de uma *drag queen*. Todos os *webcards* para *Facebook* apresentaram o mesmo *layout*⁶, assim como todos os vídeos seguiram o mesmo roteiro de base. Depois, foi publicado na página o *webcard* de outro participante, juntamente com seu vídeo testemunhal, em que relatava não só o preconceito sofrido quanto ao gênero, mas quanto à sua etnia. Para cada *teaser* e vídeo testemunhal, foram redigidas legendas diferentes para as publicações, contendo informações sucintas sobre um pouco da identidade e da história de cada participante e de sua mensagem positiva de superação. Naquele momento, devido à tragédia ocorrida em Orlando⁷ motivada pela intolerância, foi pertinente incluir no cronograma de peças uma publicação de solidariedade às vítimas, com uma mensagem de apoio que reforçava os ideais do projeto.

Além das ações de comunicação *online*, a figura 2 mostra uma ação de comunicação *offline* de suporte ao projeto:

Figura 2 - Espelho, espelho meu (mídia *offline*).



Fonte: elaborado pelos autores deste trabalho.

⁶ *Layout* é a configuração visual da peça publicitária para web ou impressa (CEZAR, 2002).

⁷ Em junho de 2016, houve um atentado terrorista a uma boate *gay* em Orlando, na Flórida (EUA), onde 49 pessoas foram mortas. Disponível em: <<https://goo.gl/j2M87n>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

O “varal” de cartazes intitulado “Espelho, espelho meu” foi composto por fotografias, trechos curtos dos testemunhais, chamada e logotipo do projeto, fixados a um barbante. Ele foi fixado nos banheiros do andar em que se localizam os cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo, a fim de alcançar a comunidade acadêmica e auxiliar a divulgação dos testemunhais. Portanto, essa mídia funcionou como uma mídia de apoio ou secundária, funcionando para atrair seguidores para a página, divulgar os testemunhais e, assim, gerar engajamento das pessoas na causa social. De fato, conforme impressões obtidas informalmente pelos autores do projeto nos corredores do curso, essa alternativa de mídia foi bastante atrativa para o público, cooperando com a campanha.

OS RELATOS DE SUPERAÇÃO

O primeiro relato de superação apresentado pelo Projeto Seja ocorreu a partir do depoimento coletado com a artista visual Élle de Bernardini, transexual. Para ela, o termo transexual é muito limitador, por isso, prefere não resumir sua sexualidade apenas a um termo. A aceitação da artista visual veio do entendimento de que você pode ser além daquilo que o gênero pode definir através de roupas, acessórios ou aparência.

No segundo vídeo, foi apresentado o depoimento do estudante Gabriel Abrantes, que se apresentou como Loreta. Loreta relatou que, na primeira vez em que saiu caracterizada como *drag queen*, foi muito criticada e julgada por pessoas do seu convívio e quase desistiu, pois relatou que não estava preparada psicologicamente para isso. Com o tempo, ela descobriu um grupo de *drag queens* na cidade de Santa Maria, que debatia sobre como buscar seu espaço, sobre o direito de mostrar sua arte e até mesmo encarar situações de preconceito. Para Gabriel, a Loreta lhe trouxe mais confiança e uma visão melhor do ser humano.

Outro relato apresentado foi o do estudante André Júnior, que passou por momentos adversos, pois não se aceitava e sofria com o preconceito de outros por ser negro e homossexual. Com apoio e incentivo que recebeu da sua mãe e de amigos, André foi, aos poucos, se encorajando a aceitar e assumir sua condição sexual. Ao final de seu depoimento, gravado em vídeo para o projeto, ele expressou o pedido de que haja mais empatia e coletividade dentro do movimento LGBT e ressaltou que a sigla funciona melhor quando todos agem pensando no coletivo, não apenas em suas individualidades.

O Projeto Seja recebeu também o depoimento de Ariel Barcelos, que contou sobre a sua adolescência conturbada pelos distúrbios alimentares. Ele percebia que não se encaixava no padrão que a sociedade exigia, sentia-se hostilizado com as exigências e cobranças das pessoas ao seu redor. Com o tempo, Ariel ganhou mais segurança, especialmente ao identificar-se como a *drag queen* Eros Ariel e, hoje em dia, aceita seu corpo.

O ciclo de depoimentos do projeto foi encerrado com as palavras do jornalista Thales de Oliveira, que contou sobre como seu processo de autoaceitação foi rápido e que não passou por

momentos difíceis, pois sempre teve o apoio de sua família e amigos. Durante a infância, ele sofreu *bullying* por ser diferente dos colegas e amigos, mas nunca deixou que isso o atingisse de forma negativa, conforme relatou. Thales salientou acreditar que o essencial sempre foi o seu caráter, e não a sua condição sexual ou a maneira como as pessoas o definiam.

Os depoimentos demonstraram o que foi encontrado na revisão de literatura a respeito da identidade, tal como a definição de Cuche (1999), que ressaltou a importância de, em questões de identidade social vivenciadas pelo indivíduo, a pessoa apoiar-se em outras pessoas que vivenciem experiências ou identidades semelhantes. Também pode-se retomar a definição de Jesus et al. (2008), que mencionou que as questões de gênero fogem dos fatos puramente biológicos, pois são fundamentais a autopercepção, a aceitação de si mesmo e a expressão social do indivíduo em seu meio. Foi com esse intuito que o projeto foi realizado, fundamentando as ações de comunicação nos relatos das experiências de autoaceitação e superação de adversidades.

Os relatos foram gravados pelo grupo do Projeto Seja e devidamente autorizados para a veiculação em modo público na página do *Facebook* do projeto. Os depoimentos gravados geraram os vídeos e os respectivos *webcards* (imagem e texto) como conteúdo para a página. A página alcançou um total de 1.088 curtidas e 1.085 seguidores. A partir dos comentários e compartilhamentos, foi constatado o envolvimento das pessoas da comunidade, especialmente a comunidade acadêmica e os seguidores da página. Quanto ao meio *offline*, destacou-se o uso do “varal” no espelho dos banheiros que, por fugir das mídias habituais encontradas nos corredores do curso e por fazer uma conexão entre o espelho e o conceito de autopercepção e autoaceitação discutidos pelo projeto, atraiu bastante a atenção do público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi de extrema relevância para dar voz a uma causa que, até então, não havia sido trabalhada dentro da instituição de ensino e do curso de Publicidade e Propaganda como um projeto de extensão em Comunicação Comunitária. Também foi importante para que os integrantes do grupo pudessem ter um contato direto com pessoas de diferentes condições sexuais, conhecer sobre suas dificuldades relacionadas à identidade social e sobre como ocorreu seu processo de aceitação e de autoaceitação. O Projeto Seja também ajudou a perceber que o preconceito está presente até mesmo em pequenas atitudes cotidianas, e isso precisa ser discutido para que as pessoas entendam que devem respeitar o outro, independentemente de sua condição sexual.

Trabalhar com esse tema foi desafiador no sentido de abordar uma questão que ainda é um tabu, de certa forma, e envolve tantos casos de violência e intolerância. Apesar disso, a equipe acredita ter sido uma construção que agregou conhecimento para todos que se envolveram direta e indiretamente no projeto, pois, por mais que fosse pensado que já as situações já eram conhecidas, ter contato

com realidades diferentes fez refletir e adotar a postura de colocar-se no lugar do outro para, assim, perceber que, às vezes, uma palavra mal dita ou dita em momento errado pode ferir alguém que está tentando aprender a lidar com a sua identidade ou condição sexual.

Da reflexão sobre as práticas e sobre as ações de comunicação desenvolvidas e direcionadas à comunidade, ressalta-se a efetividade das ações para colocar em discussão as questões pretendidas, especialmente em uma plataforma de rede social, mediante a *Fanpage* criada. A equipe acredita ter sido uma experiência extremamente enriquecedora, pois foi além de somente termos conhecimento da causa como espectadores, pelo contrário, atuou de forma direta na causa social como pesquisadores, questionadores e aprendizes de situações que muitas pessoas do universo LGBT vivenciam diariamente.

REFERÊNCIAS

BERLATTO, O. A construção da identidade social. **Revista do Curso de Direito da FSG**, Caxias do Sul, v. 3, n. 5, p. 141-151, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/PyTnLz>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CARDOSO, F. L. O conceito de orientação sexual na encruzilhada entre sexo, gênero e motricidade. **Interam. Journal Psychol.**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, abr. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/uKgLwf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CEZAR, N. **Direção de Arte em propaganda**. São Paulo: Futura, 2002.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

GROSSI, M. P. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. Coleção Antropologia em Primeira Mão. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 1998.

JESUS, B. de et al. **Diversidade sexual na escola: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens**. São Paulo: ECOS - Comunicação em Sexualidade/CORSA, 2008.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORENO, S. **Cresce violência contra pessoas LGBT**: a cada 25 horas, uma é assassinada no país. Agência Brasil, Salvador, 17 maio de 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/8W9eRN>>. Acesso em: 10 ago. 2017.